



Natal dos simples

Susana Janota ✉ susana.janota@cm-cascais.pt

A consoada de Natal é um dos momentos mágicos desta quadra e, por isso mesmo, os horticultores das Terras de Cascais decidiram enriquecê-la, tornando-a simples mas aconchegante, com uma paleta de sabores da terra inigualáveis.



Fotografias João Santos

Couve, alhos franceses, cebolas ou doces e compotas saem diretamente das terras de Cascais para tornar mais mágico o natal neste concelho. Se para muitos uma mesa cheia destes produtos é dado adquirido nesta época, para outros é dádiva só possível pelo altruísmo e partilha de quem se sente feliz em ajudar. Os horticultores das Terras de Cascais cumprem o espírito dos “verdes solidários” à risca.

Já dizia Zeca Afonso na letra da canção Natal dos Simples: “Só se lembra dos caminhos velhos/ Quem tem saudades da terra”. E é um pouco isto que se passa com os hortelãos das Terras de Cascais, são as raízes que os convocam para esta atividade,

como nos velhos tempos. Mas nesta altura do ano, não são apenas sementeiras plântulas e recolhidos legumes para consumo próprio, os produtos têm como destino final a mesa da consoada de famílias carenciadas que, através de cerca de duas dezenas de instituições do concelho, com responsabilidade de doar bens alimentares, conseguem ter um natal modesto mas tradicional.

“Sinto-me feliz porque estou a doar, é bom partilhar”, confessa João Ameixa, horticultor da horta comunitária de Outeiro de Polima, que participa na campanha “verdes solidários” desde que a iniciativa foi proposta pela Câmara Municipal de Cascais e pela Cascais Ambiente há três anos.

Como João, muitos horticultores disponibilizam-se para doar parte do resultado conseguido nas suas hortas. E, é esta a forma encontrada pelos hortelãos para retribuírem aos seus conterrâneos a cedência de um espaço onde podem prosseguir um sonho.

O objetivo dos “verdes solidários” é mesmo esse, “representar uma mão solidária”, em que os munícipes usufruem de um bem coletivo, que é a horta cedida pela autarquia, e utilizam-no em prol de toda a comunidade, através de ações de solidariedade. André Miguel, coordenador do projeto Terras de Cascais, onde se inserem os “verdes solidários”, explica: “Cascais está a proporcionar um natal diferente com produtos locais,

inigualáveis, feitos pelas nossas gentes, que desta forma, são alertadas para a questão social e para a diferença que podem fazer em algumas famílias com maiores dificuldades”.

O Natal seria com certeza diferente para as 2000 famílias se não existisse esta solidariedade. Muitas vezes não é preciso mais do que pensar no outro, colocar-se na sua pele e fazer aquilo que está ao alcance para mudar a vida de alguém.

Noutra vertente, as Terras de Cascais decidiram incluir pela primeira vez este ano doces e compotas nos cabazes de natal dos funcionários da Câmara. Os três tipos de doce – tomate, marmelo e tomate, abóbora

– são preparados com produtos da Quinta do Pisão e da Horta do Brejo, que é trabalhada pelas reclusas do Estabelecimento Prisional de Tires, e confeccionados pelo restaurante Porto Santa Maria (assinatura Chef Paulo Matias), pela ESTHE (assinatura Chef Nelson) e pelo Hotel dos Oitavos.

Este trabalho pró-bono desenvolvido pelos parceiros das Terras de Cascais dá ao Natal destes cascalenses um tom mais colorido e saboroso. Afinal, os 4500 doces são produzidos em Cascais, por Cascais e para cascalenses. |C|



CASCAIS
NA VIA RÁPIDA

PARA ACABAR COM A EPIDEMIA DO VIH E SIDA
E ELIMINAR A HEPATITE C ATÉ 2030



Não fique parado



Faça hoje o teste

- O VIH tratado e controlado não se transmite por via sexual.
- A Hepatite C tem cura.